



## E-ATIVIDADES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ELABORANDO PROPOSTAS NO E PARA O DIGITAL<sup>1</sup>



**Fernanda Araujo Coutinho Campos**

Universidade Aberta (UaB), Lisboa, Portugal.

[fernanda.campos@uab.pt](mailto:fernanda.campos@uab.pt)



**Daniela Melaré Vieira Barros**

Universidade Aberta (UaB), Lisboa, Portugal.

[daniela.barros@uab.pt](mailto:daniela.barros@uab.pt)



**Maria de Fátima Goulão**

Universidade Aberta (UaB), Lisboa, Portugal.

[fatimapgoulao@gmail.com](mailto:fatimapgoulao@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados da microcredencial “E-atividades no desenho de cursos”, promovida pela Universidade Aberta. O curso foi direcionado a professores do ensino superior e formadores interessados em criar unidades curriculares online. Entre 2022 e 2024, foram formadas 20 turmas com cerca de 25 participantes cada. A análise foi realizada por meio do instrumento de recolha da satisfação que nos permitiu verificar a perspectiva dos formandos sobre a formação.

**Palavras-chave:** e-atividades; formação de professores; microcredenciais.

## E-ACTIVITIES AND TEACHER TRAINING: DEVELOPING DIGITAL PROPOSALS

**Abstract:** In response to the pandemic, Portuguese institutions and teachers have sought training in digital technologies in education. This article presents the results of the micro-credential ‘E-activities

<sup>1</sup> A Microrendecencial E-atividades no desenho de cursos relatada neste artigo é financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)//União Europeia (Next Generation).



in course design', promoted by Universidade Aberta. The course was aimed at higher education teachers and trainers interested in creating online curricular units. Between 2024 and 2024, 23 classes were formed with around 25 participants each. The analysis was carried out using a satisfaction assessment instrument, which allowed for the examination of trainees' perceptions regarding the training programme.

**Keywords:** e-activities; teacher training; microcredits.

## ACTIVIDADES ELECTRÓNICAS Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO: ELABORACIÓN DE PROPUESTAS DIGITALES

**Resumen:** Con los cambios impulsados por la pandemia, las instituciones y los profesores portugueses han buscado formación sobre las tecnologías digitales en la educación. Este artículo presenta los resultados del micro-credencial «E-actividades en el diseño de cursos», promovido por la Universidad Aberta. El curso estaba dirigido a profesores y formadores de educación superior interesados en crear unidades curriculares en línea. Entre 2024 y 2024, se formaron 23 clases con cerca de 25 participantes cada una. El análisis se llevó a cabo mediante un instrumento de recogida de datos sobre la satisfacción, lo que permitió examinar las percepciones de los participantes respecto al programa de formación.

**Palabras clave:** e-actividades; formación de profesores; microcréditos.

Received em: 02/05/2025

Accepted em: 26/06/2025



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende apresentar a experiência da Microcredencial E-atividade no desenho de cursos, integrante dos módulos da área Educação a Distância e Digital, destinado aos docentes e aos formadores de adultos que necessitam adquirir e desenvolver competências pedagógicas, a fim de lecionar no regime de Educação a Distância e Digital, ou de desempenhar funções neste âmbito.

O referido Plano está inserido na proposta recomendada pelo Conselho da União Europeia - CUE - (European Comission, 2022). As microcredenciais foram criadas para auxiliar um grande número de pessoas que necessitam atualizar os seus conhecimentos, as suas qualificações e as suas competências por meio de formações ao longo da vida. Conforme o próprio nome, as formações do tipo microcredenciais são curtas, com o mínimo de 26 e máximo de 260 horas.

A Universidade Aberta, condicionada por sua experiência desde 2009 em *life long learning*, candidatou-se ao programa Impulso Adultos, uma iniciativa financiada pelo fundo Next Generation EU, destinada à requalificação e atualização de competências da força de trabalho. Desde 2021, recebeu financiamento para desenvolver formações em diferentes áreas do conhecimento, visando desenvolver competências de âmbito profissional dos adultos trabalhadores portugueses.

Nesse sentido, este artigo pretende refletir sobre os contributos da microcredencial em e-atividades para a formação de docentes e formadores, com base numa experiência prática e sustentada em referenciais teóricos da área. Fomenta as questões: De que forma a microcredencial em e-atividades contribui para a transformação das práticas pedagógicas para a formação online? Quais os principais desafios e potencialidades observados na implementação da microcredencial e os seus resultados?

Este estudo se justifica pela necessidade de produção de referenciais que sustentem a criação de práticas e cenários mais voltados aos elementos estruturais de uma prática pedagógica do digital. Pretende-se, ainda, contribuir para o alargamento do debate sobre o papel das microcredenciais no fortalecimento de competências específicas para contextos de ensino e aprendizagem no digital.

Os referenciais teóricos utilizados provêm das áreas das e-atividades, pedagogia digital, educação online, inovação pedagógica. As reflexões se centram especialmente na utilização intencional e crítica das tecnologias digitais no desenho e implementação de e-atividades, como elementos facilitadores da aprendizagem autónoma e colaborativa.



Na perspectiva de contextualizar as microcredenciais e apresentar a experiência do módulo formativo ofertado pela Universidade Aberta, este artigo está organizado nos seguintes tópicos: “As Microcredenciais: o caso da Universidade Aberta”, “E-atividades: apontamentos teóricos”, resultados e discussões e as considerações finais.

## 2 AS MICROREDENCIAIS<sup>2</sup>: O CASO DA UNIVERSIDADE ABERTA

Na UAb, as microcredenciais são tipicamente cursos de curta duração com uma carga letiva entre 1 e 6 ECTS<sup>3</sup>, concebidos para desenvolver competências específicas exigidas pelo mercado de trabalho e pela sociedade em geral (Caetano, Casanova, Moreira, 2023), contemplando a diversidade de espaços (podem ser presenciais, *online* ou híbridas), a inclusão e a transparência, como forma de responder às demandas do mercado.

No contexto português, a Universidade Aberta (UAb), conforme afirmam Campos et al. (2023), assume o papel de cooperante e de aliada do Governo português para a concretização das metas educacionais estabelecidas no contexto europeu. Reconhecida por sua história e experiência de quase quatro décadas na área da educação a distância, a UAb foi considerada um espaço privilegiado para a formação *online* e continuada de adultos trabalhadores, tendo recebido financiamento do PRR<sup>4</sup>/União Europeia/Next Generation.

O processo de conceção, desenvolvimento e implementação é geralmente um esforço colaborativo entre os académicos (docentes da UAb) e parceiros da indústria ou do setor dos serviços. Isso significa que os resultados de aprendizagem, as atividades e as avaliações são cuidadosamente planeados para responder às necessidades específicas dos empregadores e dos estudantes, assegurando simultaneamente uma experiência de aprendizagem autêntica que permite aos formandos aplicar diretamente os seus conhecimentos nos seus contextos profissionais.

<sup>2</sup> No Brasil, as Microcredenciais recebem o nome de Microcertificações conforme Moreira (2022): <https://revistaensinosuperior.com.br/2022/12/16/microcertificacoes-o-mergulho-derradeiro-das-ies-no-mundo-digital/> Acesso em 14 abr. 2025.

<sup>3</sup> Cada ECTS corresponde a 26 horas de formação. Outras informações podem ser consultadas em: EUROPEAN COMISSION. European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS). Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/european-credit-transfer-and-accumulation-system> Acesso em 14 abr. 2025.

<sup>4</sup> O Plano de Resolução e Resiliência (PRR) foi formulado com o objetivo de mitigar financeiramente o projeto para recuperar Portugal pós pandemia da Covid-19. Disponível em: <https://recuperarportugal.gov.pt/> Acesso em 19 jun. 2024.



No caso da Microcredencial de E-atividades no desenho de cursos, a parceria acontece com outras instituições de ensino superior portuguesas e instituições que pretendem que os seus docentes desenvolvam competências pedagógicas, para que os docentes sejam capazes de adaptar o seu ensino e de atuar no regime de Educação a Distância e Digital.

A área de Educação a Distância e Digital<sup>5</sup> está estruturada em 8 módulos de curta duração, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1 - Módulos formativos da área “Ensino a distância e digital”**

Módulo	Carga Horária e ECTS	Duração
Docência Digital em Rede	26 horas – 1 ECTS	4 semanas
E-atividades no Desenho de Cursos	26 horas – 1 ECTS	4 semanas
Projeto de UC em Ambiente Digital	52 horas – 2 ECTS	7 semanas
Avaliação Digital das Aprendizagens	26 horas – 1 ECTS	4 semanas
E-moderação e Feedback	26 horas – 1 ECTS	4 semanas
Curadoria e educação: estratégia de práticas ativas	52 horas - 2 ECTS	8 semanas
Competências digitais para o ensino a distância	26 horas - 1 ECTS	4 semanas
Supervisão da Investigação Pós-graduada	52 horas - 1 ECTS	8 semanas

**Fonte:** Site Projeto Impulso 2025 ( <https://impulso2025.uab.pt/> )

Entre esses módulos da área do Ensino a distância e digital, o destaque neste artigo será para o módulo de E-atividades no desenho de cursos.

No decorrer do percurso formativo, os formandos aprendem sobre a importância das e-atividades no planeamento da docência *online*, o seu conceito e os seus fundamentos dentro do processo pedagógico. Os elementos que constituem as e-atividades estão diretamente relacionados com a planificação do conteúdo a ser ensinado. Uma vez que aprender a trabalhar com as e-atividades é essencial no desenvolvimento da docência *online*, como princípio prático na consolidação pedagógica "de como fazer".

<sup>5</sup> Informação disponível em: <https://impulso2025.uab.pt/ensino-distancia-e-digital> Acesso em 14 abr. 2025



## 3 E-ATIVIDADES: APONTAMENTOS TEÓRICOS

As tecnologias digitais transformaram significativamente a educação, promovendo o ensino *online* como uma alternativa robusta e dinâmica ao ensino tradicional. Dentro desse contexto, as e-atividades emergem como um componente fundamental para promover a interatividade, a colaboração e a construção de conhecimento. Este apartado aborda o conceito, as características, as funções e a importância das e-atividades no contexto do ensino online.

Assim, o termo "e-atividade" se refere às atividades educacionais realizadas por meio de ambientes digitais, especialmente em contextos de ensino online. Segundo Garrison e Anderson (2003), as e-atividades promovem a interação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão crítica e a construção colaborativa de conhecimento. Para Salmon (2004), as e-atividades são estruturadas de modo a incentivar a autonomia e o envolvimento dos alunos por meio de tarefas interativas e/ou colaborativas. As e-atividades podem ser desenvolvidas em diferentes áreas. Na educação, as e-atividades podem ser utilizadas para diversificar as formas de aprendizagem, tornando o processo mais interativo e dinâmico. Elas podem incluir jogos educativos, exercícios interativos, atividades colaborativas, entre outras possibilidades.

As e-atividades possuem características específicas que as distinguem das atividades presenciais tradicionais. Entre elas destacamos (Figura 1).

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*



**Figura 1- Características das e-atividades**



**Fonte:** Elaboração própria

As e-atividades podem ser realizadas de forma síncrona, em que os participantes estão conectados ao mesmo tempo, interagindo em tempo real, ou de forma assíncrona, em que os participantes podem realizar as atividades em momentos diferentes, mas ainda assim interagir por meio de ferramentas digitais, como fóruns de discussão, por exemplo. As e-atividades contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências digitais, promovendo habilidades como comunicação, colaboração e pensamento crítico.

As e-atividades desempenham diversas funções pedagógicas, como seja: a de motivação, ao tornarem a aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Ajudam na construção do conhecimento, ao facilitarem a elaboração de conceitos através de atividades práticas. A sua função de interação se traduz na possibilidade de contato entre pares e professores, mesmo sem a presença física dos mesmos. Além disso, permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu processo educativo.

O desenvolvimento das e-atividades exige planeamento pedagógico criterioso, considerando fatores como objetivos de aprendizagem, tecnologias utilizadas e estratégias metodológicas. Segundo Garrison, Anderson e Archer (2000), um modelo eficaz inclui fases de socialização, troca de informações, construção de conhecimento e desenvolvimento crítico. Salmon (2004) propõe um modelo de cinco estágios que compreende o acesso e a motivação, a socialização online, o intercâmbio



de informações, a construção de conhecimento e o desenvolvimento crítico. Cada estágio deve ser mediado por um facilitador, promovendo o envolvimento e a colaboração – Figura 2.

**Figura 2 - Função das e-atividades**



Fonte: Elaboração própria

As e-atividades têm um papel importante no desenho das estratégias de aprendizagem. No contexto do ensino online, as e-atividades são essenciais no desenho das estratégias de aprendizagem. Elas são planeadas para promover o desenvolvimento de competências específicas, possibilitando uma abordagem ativa e colaborativa do conhecimento. Segundo Moran (2015), as e-atividades devem ser integradas de maneira que estimulem a construção coletiva de significados, utilizando recursos multimédia para diversificar as abordagens pedagógicas. Um dos princípios é a interatividade contínua, que favorece a troca de ideias e a reflexão crítica ao longo do processo educativo.

Ao desenhar estratégias de aprendizagem que incluam e-atividades, é importante considerar alguns pontos, como a adequação do conteúdo para o formato digital, a seleção de ferramentas tecnológicas adequadas para cada atividade e o planeamento de atividades que promovam a colaboração e a interação entre os alunos (Goulão et al., 2023).

Além disso, é importante garantir que as e-atividades sejam inclusivas e acessíveis a todos os alunos, independentemente das suas competências e recursos tecnológicos disponíveis.

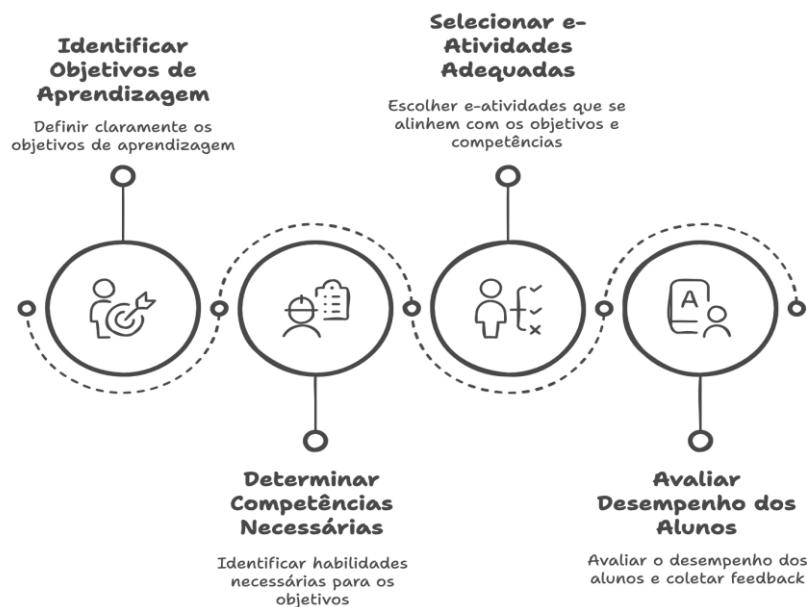
Os objetivos e competências são essenciais para orientar o planeamento e o desenvolvimento de e-atividades eficazes e relevantes. Como se relacionam estes 3 fatores? Devemos começar por

- a) Identificar os objetivos de aprendizagem – Antes de criar uma e-atividade é preciso definir claramente os objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar. Eles podem ser específicos ou mais abrangentes;
- b) Identificar as competências necessárias - Uma vez que os objetivos de aprendizagem foram identificados, é necessário determinar as competências necessárias para alcançá-los;
- c) Selecionar e-atividades adequadas - Com base nos objetivos de aprendizagem e nas competências necessárias, é possível selecionar as e-atividades mais adequadas para

alcançar esses objetivos. As e-atividades podem ser escolhidas com base em sua adequação ao nível de complexidade do objetivo de aprendizagem, bem como em sua capacidade de desenvolver as competências necessárias;

- d) Avaliar o desempenho dos alunos - Para avaliar a eficácia das e-atividades, é necessário avaliar o desempenho dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem e às competências necessárias. Isso pode ser feito por meio de avaliações formativas e somativas, bem como através da análise do feedback dos alunos sobre as e-atividades.

**Figura 3 - Adequação objetivos, competências e e-atividades**



**Fonte:** o próprio

Um outro elemento importante em todo este processo, como vimos, é o *feedback*. Por que? Sabemos que o feedback é uma parte importante do processo de aprendizagem e tem também a sua importância no que respeita às e-atividades. Ao fornecer feedback sobre as e-atividades que estão a ser desenvolvidas ou já foram finalizadas, os professores podem ajudar os alunos, por um lado, a compreender a sua evolução face aos objetivos de aprendizagem; por outro, fornecer orientações sobre como melhorar o seu desempenho. Assim, o feedback deve ser construtivo, específico e orientado para a ação, com vista a encorajar o aluno e a ajudá-lo a progredir em relação aos objetivos de aprendizagem. Por isso, este deve ser cuidadosamente integrado nas e-atividades para, além do que acabou de ser dito, ajudar a desenvolver alunos mais independentes e autónomos (Goulão et al, 2023).



Em suma, as e-atividades são elementos essenciais no ensino online, promovendo envolvimento, interatividade e construção coletiva do conhecimento. Ao desenvolver e implementar essas atividades, é fundamental considerar modelos teóricos e abordagens pedagógicas que garantam o seu sucesso. Estudos indicam que o uso estratégico e planeado das e-atividades contribui significativamente para a qualidade da educação *online*.

## 4 METODOLOGIA

A reflexão apresentada neste artigo se baseia na experiência acumulada ao longo da realização de diversas edições da Microcredencial E-atividades, concebida no âmbito da formação em contexto de ensino superior. Esta Microcredencial tem vindo a afirmar-se como uma proposta pedagógica inovadora, com impacto significativo na qualificação de práticas educativas, particularmente no que se refere ao uso no digital.

O público-alvo da Microcredencial são formadores, professores de diferentes áreas e níveis de ensino, bem como outros profissionais interessados na temática. Ao longo do período 2022 e 2024, foram realizadas 6 edições, num total de 20 turmas, ao todo estiveram inscritos 645 estudantes, dos quais 353 foram aprovados (55% de taxa de aprovação). A Microcredencial acontece num período de 4 semanas, num modelo que privilegia as atividades assíncronas, tendo dois momentos síncronos não obrigatórios.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, sustentada por um levantamento teórico, análise de experiências práticas, recolha de informações, identificação de boas práticas e estudos empíricos. A construção do corpo argumentativo fundamenta-se na análise crítica dessas fontes e na sua articulação com a experiência prática das autoras. Para tal, a recolha de dados foi realizada através de um instrumento de avaliação da satisfação, o qual permitiu aferir a perspetiva dos formandos relativamente à formação. Este instrumento foi aplicado no final do curso, após a entrega das atividades finais, sendo a sua resposta de caráter opcional. A participação dos estudantes se revelou, em geral, elevada, o que se justifica pelo facto de se tratar de um curso breve, com um objetivo claro de capacitação profissional na área da educação a distância.

Para responder às questões de investigação, recorreu-se à pesquisa-ação, tal como definida por Thiollent (2011), que pressupõe o envolvimento ativo das investigadoras no processo reflexivo em conjunto com os participantes. A pesquisa-ação constitui uma forma de investigação baseada numa autorreflexão coletiva, promovida entre membros de um grupo social, com o objetivo de compreender

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*





e melhorar as suas próprias práticas sociais e educativas. Tal abordagem implica uma colaboração efetiva entre todos os envolvidos, tornando os participantes co-investigadores no processo (Tripp, 2005; Thiollent, 2011).

A implementação da pesquisa-ação se deu nas sessões síncronas realizadas ao longo dos cursos, envolvendo formadores e estudantes de forma contínua. O feedback recolhido através de um questionário avaliativo ao final de cada curso foi permanente e serviu de base para ajustes progressivos nos conteúdos e dinâmicas de cada edição. A avaliação final de cada curso, aliada à escuta ativa durante as sessões, permitiu uma melhoria constante das microcredenciais, reforçando o compromisso com a autoavaliação e com a qualidade formativa.

Para efeitos do relato a metodologia, pretende-se ser descritiva do desenho da formação e quantitativa, analisando os resultados do inquérito de satisfação disponibilizado ao final do módulo formativo. Os itens do questionário permitiram apurar a satisfação dos formandos com a qualidade de aspetos nucleares do módulo, recolher a percepção relativamente ao seu desempenho e à transferência/aplicabilidade das competências no seu contexto de trabalho. Ao total foram 312 pessoas que responderam a este questionário.

## 5 ESTRUTURA E DESIGN DA MICROREDENCIAL

O desenho do módulo de formação “E-atividades no desenho de cursos” foi organizado, partindo do tripé: o Modelo Pedagógico Virtual (MPV), que destaca o ensino centrado no estudante, a flexibilidade, a interação e a inclusão digital (Mendes et al, 2018). Os princípios teóricos da e-atividade, sublinhados em tópicos anteriores deste artigo, e os estilos de uso do virtual (Barros, 2010).

Na perspectiva dos estilos, Barros (2010) comprehende que aprender no ambiente virtual possui características próprias e, para atender as diversidades cognitivas, é preciso personalizar o espaço e considerar os estilos de aprendizagem, uma vez que

a aprendizagem no espaço virtual envolve uma série de elementos que passam pelo conceito e pelas características do virtual: tempo e o espaço, a linguagem, a interatividade, a facilidade de acesso ao conhecimento e a linguagem audiovisual interativa como forma de ambição de uso da tecnologia, ou seja, hábitos e costumes de uso desse novo espaço (Barros, 2010, p. 87).

Assim, como poderá ser visto no Quadro 1 foram utilizadas diferentes propostas de recursos, e-atividades, e avaliação:

**Quadro 1 - Percurso formativo: o desenho da Microcredencial E-atividades no desenho de cursos**

Semana	Atividade	Objetivos	Tipo exploração	Recurso	Avaliação
Semana 1 Apresentação do Módulo e E-atividade: conceitos e fundamentos	Apresentação	Apresentar-se, conhecer os colegas de curso e os formadores.	colaborativa	Fórum (Moodle)	Não
	Roteiro de aprendizagem	Aperceber-se dos objetivos de aprendizagem e de como a formação se desenvolve	individual	Livro (Moodle)	Não
	Fórum Roteiro de aprendizagem	Elaborar questões sobre o roteiro de aprendizagem	colaborativo	Fórum (Moodle)	Não
	Leitura de textos e visualização de vídeo	Ler e refletir sobre os estudos realizados	individual	pdf e Youtube	Não
	Fórum E-atividade: conceitos e fundamentos	Sintetizar os estudos realizados por meio de uma publicação, que pode ser postagem no fórum OU mapa conceitual OU apresentação	individual/ colaborativa	Fórum (Moodle)	Sim 4 valores
Semana 2 E-atividades no desenho do curso	Leitura de textos	Ler e refletir sobre os estudos realizados	individual	pdf	Não
	Espaço colaborativo	Colaborar com sugestões de propostas de atividades	colaborativo	Mural (Padlet)	Sim 4 valores
Semana 3 E-atividades no desenho das estratégias de aprendizagem	Leitura de textos	Ler e refletir sobre os estudos realizados	individual	pdf	Não
	Fórum	Consolidar e compreender o papel da e-atividade como estratégia de aprendizagem	colaborativa	Fórum	Sim 4 valores



Semana 4 Desenho de uma e-atividade	Leitura de textos	Ler e refletir sobre os estudos realizados	individual	pdf	Não
	Desenho de uma e-atividade	Aplicar o conhecimento aprendido na elaboração de uma e-atividade	Individual	Envio de trabalho (Moodle)	Sim 8 valores

**Fonte:** autoria própria

A formação em tela contemplou aspectos teóricos e práticos, e previu que ao final, os formandos desenhassem uma e-atividade integrando-a nos temas e conteúdos a serem desenvolvidos em cursos *online* e, que identificassem e sistematizassem elementos essenciais a ter em conta no desenho de atividades para a lecionação em EaDD (Educação a Distância Digital).

## 6 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO

Este texto apresenta os resultados da Microcredencial “E-atividades no desenho de cursos”, módulo integrante do Plano de Formação em EaDD da Universidade Aberta. Destinada a docentes do ensino superior e formadores portugueses, a formação tem como objetivo apoiar a criação de unidades curriculares online nas respetivas instituições.

A análise aqui desenvolvida se centra na avaliação dos resultados obtidos ao longo das edições da formação. Os dados analisados correspondem às edições realizadas entre os anos de 2022 e 2024, período em que o curso foi ofertado a 20 turmas, com uma média de 25 participantes por turma.

O questionário aplicado teve como objetivo principal a avaliação de diversos aspectos qualitativos do módulo, abrangendo uma análise detalhada desde a sua estrutura e funcionamento até à qualidade dos recursos e estratégias pedagógicas utilizadas. Foram avaliados elementos como os recursos de aprendizagem, ferramentas digitais, e-atividades propostas, usabilidade da plataforma, moderação e feedback dos formadores, conteúdos disponibilizados, participação e discussões nos fóruns e sessões síncronas, bem como questões de autorreflexão e autoavaliação por parte dos participantes. Neste artigo, o foco recai especialmente sobre os aspectos qualitativos emergentes desta avaliação, procurando compreender como estes contribuíram para a experiência formativa no contexto do módulo.

Destacamos aqui a análise dos aspectos que consideraram mais positivos no módulo. Seguem os indicadores da análise realizada.

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*





## 6.1 Sessões Síncronas e Interação

As sessões síncronas foram amplamente valorizadas pelos participantes, sendo consideradas um dos aspetos mais positivos do módulo. Elas, realizadas através da plataforma Zoom, possibilitaram um contacto mais próximo com os colegas e com as formadoras, promovendo uma maior ligação ao curso. Para além disso, contribuíram para a criação de um espaço de partilha e de debate enriquecedor, refletido na interação ativa nos fóruns. O diálogo entre formandos e equipa de formação revelou-se fundamental para aprofundar a compreensão dos conteúdos e fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativa.

## 6.2 Recursos e Ferramentas Digitais

Um dos aspetos mais valorizados pelos participantes foi o conhecimento e a exploração de novas ferramentas digitais. A diversidade de recursos apresentados ao longo do módulo permitiu ampliar o leque de opções disponíveis para o desenho de e-atividades, com destaque para ferramentas como o Padlet e o Lucidchart, que se revelaram particularmente úteis. Muitos formandos referiram o valor da apresentação e exploração de recursos que até então desconheciam, o que contribuiu significativamente para o enriquecimento das suas práticas pedagógicas em ambientes digitais.

## 6.3 Organização e Estrutura do Módulo

A organização clara do módulo e da plataforma foi destacada como um ponto positivo pelos formandos. A facilidade de navegação, aliada à clareza dos objetivos propostos, o cumprimento dos prazos e a distribuição equilibrada das tarefas ao longo das semanas favoreceram o envolvimento dos participantes. Além disso, a disponibilização antecipada das atividades permitiu uma melhor gestão do tempo, tornando possível conciliar as exigências do curso com outras responsabilidades profissionais e pessoais.

## 6.4 E-atividades

A construção e estruturação de e-atividades foi um elemento central do módulo, proporcionando uma aprendizagem prática sobre o seu desenho e implementação. Os participantes destacaram a



aplicabilidade concreta dos conteúdos, realçando a importância do treino na planificação, da clareza dos critérios de avaliação e da possibilidade de aplicar os conceitos teóricos em cenários reais.

## 6.5 Feedback

O feedback constante e personalizado, o cuidado demonstrado pelos formadores no acompanhamento do percurso dos formandos, aliado à atenção individualizada e à prontidão nas respostas, contribuíram para uma boa experiência formativa. A rapidez na avaliação das e-atividades e o modelo de e-moderação adotado, sobretudo no acompanhamento das interações nos fóruns, foram igualmente apreciados.

## 6.6 Flexibilidade e Ritmo de Aprendizagem

A flexibilidade de tempo para a realização das tarefas. A possibilidade de aprendizagem ao próprio ritmo permitiu uma melhor conciliação com outras responsabilidades profissionais e pessoais. Além disso, a estruturação em módulos curtos revelou-se eficaz, pois se ajustou ao tempo disponível de cada formando, tornando o processo formativo mais acessível e gerível.

## 6.7 Ambiente de Aprendizagem entre os formandos.

O ambiente colaborativo e de partilha de experiências e de certa forma o espírito de entreajuda entre formandos e formadores criou um clima de confiança e de suporte mútuo. A valorização de uma abordagem centrada na interação, na troca de saberes e na co-construção do conhecimento, foi frequentemente mencionada como um ponto forte da formação.

## 6.8 Conteúdos e Materiais

A clareza e pertinência dos conteúdos apresentados no módulo, junto com a bibliografia recomendada e os materiais complementares disponibilizados, revelaram-se recursos valiosos, permitindo aprofundar o conhecimento e consolidar os conceitos abordados. As explicações fornecidas durante as sessões síncronas, bem como a leitura das recomendações sugeridas, ajudaram a contextualizar a teoria e a aplicá-la de forma prática, reforçando a utilidade dos materiais no percurso formativo.

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*





## 6.9 Desenvolvimento Profissional

O módulo proporcionou uma aprendizagem significativa sobre o ensino digital e o planeamento de estratégias pedagógicas em ambientes virtuais, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas habitualmente adotadas. Esta oportunidade de reavaliar e repensar a abordagem pedagógica foi valorizada pelos participantes, que destacaram a ampliação da sua visão relativamente às metodologias de ensino online. A observação atenta das práticas dos formadores foi enriquecedora, permitindo aprender não só com os conteúdos, mas também com o modo como os especialistas conduzem e estruturam a experiência de aprendizagem digital.

Assim, foi possível analisar que, de acordo com as tendências atuais da Educação a Distância (EaD) e com os formatos qualitativos de avaliação, os participantes evidenciaram um retorno positivo relativamente ao trabalho desenvolvido. As percepções recolhidas se alinham com os princípios e boas práticas apontados na literatura recente sobre o design pedagógico em contextos de ensino online, nomeadamente os descritos por Moreira et al. (2020), evidenciando uma valorização crescente de abordagens inovadoras, centradas na interação, flexibilidade e aplicabilidade prática das aprendizagens.

Em relação aos aspectos a serem melhorados, partilhamos um quadro com a síntese das sugestões identificadas como pertinentes e que, de facto, não estavam contempladas no curso e estão sendo acauteladas para serem introduzidas.

**Quadro 2 - Sugestões de melhoria**

Itens abordados pelos estudantes:	Principais sugestões de melhoria para o módulo:
Exemplos e Prática	Demonstrar como as ferramentas do Moodle funcionam e dar exemplos de boas e más e-atividades. Incluir atividades colaborativas, como fóruns, wikis e glossários. Propor mais atividades práticas relacionadas com o uso de ferramentas digitais.
Tempo e Flexibilidade	Aumentar a duração do módulo ou dar mais tempo para realizar atividades, especialmente para quem tem outras responsabilidades. Propor maior flexibilidade nos prazos de entrega, permitindo que as tarefas possam ser entregues até o final do módulo. Considerar uma extensão para consolidar o aprendizado, com mais tempo dedicado à prática. Melhorar a gestão do tempo para permitir que os formandos possam explorar os conteúdos de maneira mais profunda. Considerar mais uma semana de módulo para maior exploração das e-atividades.
Sessões Síncronas	Aumentar o número de sessões síncronas e torná-las mais dinâmicas e interativas. Diversificar os horários das sessões síncronas, para acomodar diferentes horários dos participantes.
Feedback e Avaliação	Melhorar a avaliação das e-atividades, incluindo feedback contínuo e críticas construtivas. Incluir atividades avaliadas pelos pares para promover a reflexão e a troca de experiências.
Articulação entre Módulos	Melhorar a articulação entre os módulos, reforçar a integração entre as UC de Docência Digital em Rede e de E-atividades no desenho de cursos.
Recursos e Bibliografia	Oferecer mais bibliografia em português ou inglês, reduzindo o uso de material em espanhol. Diversificar os formatos de conteúdo (vídeos, podcasts) em vez de se concentrar apenas em textos e PDFs.
Ferramentas Digitais	Apresentar uma maior variedade de ferramentas digitais para ensino online.

**Fonte:** autoria própria

Essa síntese reúne as sugestões-chave, e podemos observar que a falta de tempo é um reflexo da dinâmica pessoal de cada participante, que frequentemente lida com múltiplos afazeres. Para melhorar o curso, seria fundamental oferecer mais opções de ferramentas digitais e diversificar os recursos tanto na plataforma Moodle quanto nas orientações para a realização das e-atividades. Além disso, é evidente a constante necessidade de mais sessões síncronas, que permitam uma aproximação maior entre os participantes e os formadores. Essas sessões poderiam detalhar de forma mais abrangente os temas abordados, oferecendo aos formandos a oportunidade de aprofundar sua compreensão e percepção dos conteúdos.

Também salientam a necessidade de um feedback mais aprofundado e personalizado. Essa é, de fato, uma prática de orientação por parte da formadora; no entanto, o que realmente necessitam é de

uma atenção mais individualizada, focada nas dificuldades específicas que enfrentam — dificuldades essas que, muitas vezes, não são abordadas diretamente nos conteúdos propostos pelo curso.

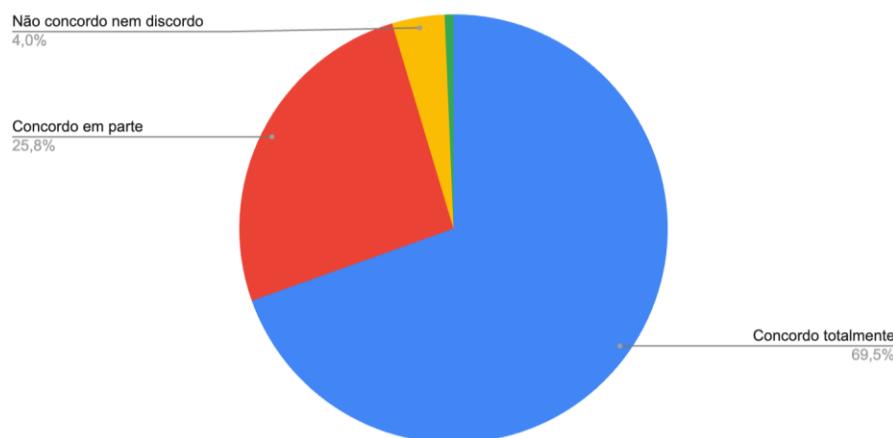
Algo que nos surpreendeu bastante foi a questão do uso de materiais em espanhol, identificado como um fator complicador. A razão pela qual não optamos simplesmente por removê-los ou substituir é porque grande parte da produção teórica e prática mais relevante sobre o tema se encontra, atualmente, disponível em língua espanhola, incluindo aplicações pedagógicas fundamentais para a compreensão do conteúdo.

Relativamente à aplicabilidade do tema nos contextos profissionais em que os participantes estão inseridos, observamos que 69,5% indicam conseguir transpor os conhecimentos para a sua função e atuação profissional. Este resultado está alinhado com um dos principais objetivos do curso, que dá prioridade à dinâmica e metodologia pedagógica desenvolvidas.

Contudo, os 25,8% que responderam "concordo em parte" revelam um dado que devemos considerar com atenção, procurando reduzi-lo através da oferta de mais elementos que favoreçam a transposição didática.

De acordo com análises empíricas das investigadoras, esta dificuldade pode estar relacionada com a falta de experiência e com o desafio de inovar em contextos profissionais marcados por rotinas ou práticas enraizadas, frequentemente vistas como padrões ou verdades inquestionáveis. Isso dificulta a quebra de paradigmas e o esforço necessário para integrar novos conhecimentos na prática profissional. Esta barreira poderá ser superada com o desenvolvimento de mais atividades que promovam uma atuação direta e contextualizada na realidade de trabalho de cada estudante.

**Figura 4 -** Aplicarei o que aprendi no módulo de e-atividades





Assim, relativamente a essa questão, constatamos que a maioria dos formandos (95,3%) revela encontrar pertinência nos conteúdos do módulo, pois prevê incorporá-los na sua prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações recentes na sociedade reforçaram a urgência de investir na qualificação dos profissionais do ensino superior, especialmente no domínio das competências digitais. Nesse contexto, a Microcredencial “E-atividades no desenho de cursos”, desenvolvida pela Universidade Aberta no âmbito do Plano de Formão em Educação a Distância e Digital, destacou-se como uma resposta formativa estruturada e de qualidade. Direcionada a professores e formadores do ensino superior, a iniciativa visa apoiar a conceção e implementação de unidades curriculares online, promovendo práticas pedagógicas inovadoras, centradas na criação e aplicação de e-atividades.

A análise dos dados recolhidos ao longo das edições realizadas entre 2022 e 2024 – num total de 20 turmas, com cerca de 25 formandos cada – evidencia o impacto positivo da formação. Os formandos demonstraram não apenas compreensão teórica dos conceitos abordados, como também capacidade de aplicação prática, por meio da criação de e-atividades contextualizadas às suas realidades institucionais. Esse aspeto revela o contributo significativo da microcredencial para a transformação das práticas pedagógicas, ao incentivar o planeamento de atividades centradas no estudante, interativas, digitalmente mediadas e alinhadas com os princípios do modelo pedagógico da UAb para ambientes virtuais de aprendizagem.

No decorrer da implementação da microcredencial, foram identificadas diversas potencialidades, como a flexibilidade da formação, a aplicabilidade imediata dos conteúdos, a valorização da prática docente e o estímulo à inovação pedagógica. Ao mesmo tempo, emergiram desafios importantes, como a heterogeneidade dos níveis de literacia digital entre os formandos, a limitação de tempo para participação ativa e a necessidade de maior acompanhamento pedagógico individualizado sobre os conceitos e familiaridade com o online e suas características. Apesar dos desafios, os resultados obtidos evidenciam o potencial transformador das microcredenciais no desenvolvimento profissional docente e na consolidação de práticas educativas no *online*.

Os resultados obtidos apontam para o potencial das microcredenciais como instrumentos estratégicos no desenvolvimento profissional docente, particularmente no que diz respeito à atualização de competências pedagógicas e tecnológicas. Além disso, contribuem para a consolidação



de uma cultura de inovação educativa e de formação contínua, alinhada aos desafios e oportunidades de um ensino superior cada vez mais digital, flexível e centrado no estudante.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. Estilos de uso do espaço virtual: novas perspectivas para os ambientes de aprendizagem online. *Revista de Estilos de Aprendizaje*, v. 3, n. 6, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.55777/rea.v3i6.916>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CAETANO, F. J.; CASANOVA, D.; MOREIRA, D. Microcredentials: an opportunity towards the digital transformation. In: **INTERNATIONAL CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION ADVANCES (HEAd'23)**, 9., 2023. Anais [...]. p. 665-673. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/2a8c67a2-1f5b-457f-ac9d-13ba6ea72f5a>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CAMPOS, F. A. C. et al. O design instrucional de módulos de formação na Universidade Aberta de Portugal. In: MILL, D. et al. (coord.). **Múltiplos olhares sobre a educação na cultura digital: reflexões, estratégias e proposições**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2023. p. 275–289.

EUROPEAN COMISSION. **Proposal for a COUNCIL RECOMMENDATION on a European approach to micro-credentials for lifelong learning and employability** (2022). Disponível em: <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf> Acesso em 19 jun. 2024

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. *E-learning in the 21st century: a framework for research and practice*. New York: Routledge, 2003.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. (2000). Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, 2(2–3), 87–105. [https://doi.org/10.1016/S1096-7516\(00\)00016-6](https://doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6)

GOULÃO, M. F. et al. **Desenho de e-atividades para ambientes digitais**. Lisboa: Universidade Aberta, 2023.

SALMON, G. **E-tivities: the key to active online learning**. London: Kogan Page, 2004.

MENDES, A. Q. et al. **Modelo Pedagógico Virtual: Cenários do desenvolvimento**. Lisboa: Universidade Aberta, 2018.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2015.

MOREIRA, J. A. et al. **Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia**. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/rfg0-ps07>. Acesso em: 14 abr. 2025.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*

